

INTERVALO



O JORNAL PARA A SUA MELHOR HORA

**Gás de pimenta:
recurso químico
na guerra urbana**

Pág. 2

**Festa junina no
Monte Libano é
sucesso de novo**

Pág. 6 e 7

**Aprendendo a
ser mais feliz
na sala de aula**

Pág. 9

**DA INTERNET
PARA AS RUAS,
PROTESTOS
MARCAM A
HISTÓRIA**

Pág. 4 e 5

COM A PALAVRA

O PROFESSOR

Spray de pimenta: sua ação no organismo (e na história)

Durante o mês de maio nosso país fez história. A manifestação da população contra atitudes governamentais que não condizem com o desejo do povo levou às ruas de cidades brasileiras milhões de pessoas, principalmente estudantes, descontentes com a situação do País. Apesar de ter sido um manifesto pacífico, indivíduos que não apresentavam o espírito de democracia criaram situações de vandalismo que culminaram com a ação excessiva da polícia, que, totalmente despreparada, cometeu excessos, atingindo manifestantes sem qualquer envolvimento nos atos de selvageria.

No meio das notícias se tornou destaque um dos recursos usados pela polícia para conter as ações das multidões: o uso do gás de pimenta. É sobre ele que vamos falar.

O gás de pimenta é elaborado a partir da Oleoresin Capsicum (OC), uma complexa mistura de compostos denominados de capsaicinoides, que são extraídos da pimenta de caiena (*Capsicum frutescens*) e condicionados em tubos com gás aerossol. A capsaicina é uma substância natural extraída da pele da semente e tem ação irritativa como outras substâncias encontradas em vegetais. É o caso, por exemplo, da urtiga brava (*Urtiga dioica*), que apresenta em suas folhas pelos cheios de ácido fórmico provocando queimaduras na derme. A casca do limão (*Citrus limon*) libera um óleo que contém bercepteno, que sob o Sol causa queimaduras que mancham a pele. O caso mais comum de irritação é o da comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia picta*); tanto as folhas como o caule apresentam cristais de oxalato de cálcio que ao entrarem em contato com as mucosas da boca e garganta provocam o inchaço delas, dificultando a respiração. Essas substâncias são adaptações dos vegetais à sua sobrevivência, defendendo-os de animais.

No caso da Oleoresin capsicum, seu contato com as mucosas do trato respiratório, com a pele e os olhos pode causar dor, irritação, o lacrimejar, tosse, edemas, dificuldade de respirar e falar. O efeito dura em torno de 30 minutos e agride particularmente as mucosas. Tanto a tosse como o lacrimejar são reações do nosso organismo para expelir a substância dessas regiões.

As mucosas revestem internamente os órgãos que possuem contato com o meio exterior, as cavidades, sendo formadas por um epitélio de várias camadas de células, como na boca e esôfago ou por uma única camada de formatos diferentes, como nas fossas nasais e traqueia. Geralmente produzem muco, uma substância viscosa formada por glicoproteínas, provenientes de glândulas ou células calciformes. No aparelho respira-

“O gás de pimenta é elaborado a partir da Oleoresin Capsicum, uma mistura de compostos extraídos da pimenta de caiena (...)” Sandra Valle



Sandra Valle – Professora de Biologia

tório, o muco retém partículas de poeira e bactérias que serão ‘varridas’ para fora pelos cílios. Essas células epiteliais possuem como apoio uma camada de tecido conjuntivo chamada de lâmina própria. Em contato com agentes irritantes, como o spray de pimenta, ocorre uma dermatite de contato, ou seja, uma inflamação dessas mucosas. Nesses casos lave os olhos abundantemente com água ou soro fisiológico e não coce.

O estudo da Biologia promove um conhecimento maior sobre todas essas reações fisiológicas e também sobre as várias formas de vida do nosso planeta e suas especificidades. Fiquem atentos!

Saiba mais

TORTORA, G. J. *Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia*. 6ª ed. Editora Artmed, 2006.

PORTAL EDUCAÇÃO

<http://www.portaleducacao.com.br/medicina-alternativa/artigos/19479/plantas-toxicas-que-podem-ocasionar-disturbios-cutaneos-e-na-mucosa#ixzz2X8Q750aZ>

Ventura, Zuenir. 1968 - *O ANO QUE NÃO TERMINOU*
Editora: Objetiva

drauziovarella.com.br

<http://drauziovarella.com.br/destaque/cuidados-durante-as-manifestacoes>

AARESTRUP. *Histologia Essencial*.
1ª ed. Editora Guanabara. Vol 1.

Atuário: profissão em alta, profissionais em baixa

Gostar de Ciências Exatas, ter habilidades com Estatística, ser objetivo, responsável e até um pouco conservador. Esse costuma ser o perfil do graduado em Ciências Atuariais: o atuário. Apesar de pouco conhecida, recentemente uma pesquisa americana pôs a profissão em primeiro lugar num *ranking* que listou as melhores atividades do mercado.

A pesquisa do CareerCast classificou 200 profissões segundo o salário, o nível de estresse, as possibilidades de contratação e o ambiente de trabalho. Os atuários — que entre outras atividades calculam riscos de seguros e valores de planos de previdência — ganham em média US\$ 87 mil dólares por ano nos Estados Unidos, segundo o Bureau of Labor Statistics, órgão do governo responsável pelas estatísticas ligadas ao mercado de trabalho.

O *ranking* revela que os atuários atuam em um mercado cujas perspectivas de crescimento são altas, de 27% até 2020. Segundo Cecil Bykerk, da Academia Americana de Atuários, “a carreira é um desafio, e está em constante evolução. É um processo de aprendizagem ao longo da vida”, diz.

O atuário mensura e administra riscos. Esse profissional deve ser capaz de analisar concomitantemente as mudanças financeiras e sociais no mundo. É ele que avalia e administra os fatores de risco para as empresas de saúde suplementar, de capitalização e de planos de previdência.

Atualmente o mercado sofre com a falta de qualificação. Não há estimativa oficial, mas os especialistas são unânimes em afirmar que não faltam oportunidades. No Brasil existem menos de mil atuários com registros ativos, e o número surpreende, já que os salários são atraentes: um estagiário recebe cerca de mil reais; um atuário júnior, R\$ 3 mil; um pleno (até cinco anos de carreira), R\$ 5.500; e um sênior (dez anos), de R\$ 10 mil a R\$ 15 mil.

Para Rodrigo de Valnísio, do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), como em qualquer profissão, há pontos negativos:

— A responsabilidade é grande, os prazos, curtos e a rotina, às vezes, estressante, diz.

PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Corretoras de seguros
- Instituições de seguridade social
- Instituições financeiras

O ranking:

POSIÇÃO	MELHORES PROFISSÕES
1	Atuário
2	Engenheiro biomédico
3	Engenheiro de software
4	Audiologista
5	Consultor financeiro
6	Higienista dental
7	Terapeuta ocupacional
8	Optometrista
9	Fisioterapeuta
10	Analista de sistemas computacionais

POSIÇÃO	PIORES PROFISSÕES
191	Comissário de bordo
192	Carpinteiro
193	Carteiro
194	Leitor de água e luz
195	Fazendeiro
196	Inspetor de dutos de petróleo
197	Ator
198	Soldado
199	Lenhador
200	Repórter de jornal

O Brasil de hoje na velocidade da web



Foto: reproduzido da internet

O movimento popular que começou na Internet foi para as ruas das principais capitais do País.

O mais novo capítulo da história do Brasil ainda não foi batizado, mas pesquisadores e cientistas políticos concordam em um ponto: a internet teve papel decisivo na discussão e na organização das manifestações populares. E essa foi a principal diferença em relação aos movimentos que desencadearam processos políticos em gerações passadas.

Articulados nas redes sociais, os protestos que marcam o País desde junho tiveram início por conta do aumento nas tarifas de ônibus, espalharam-se pelas principais capitais e acolheram reivindicações mais amplas no campo da política. As pessoas foram às ruas pedir mudanças urgentes em diversas áreas. Descontentes com os rumos do País, os manifestantes surpreenderam o governo e a imprensa em plena Copa das Confederações. De uma postura crítica ao movimento nos primeiros dias, a mídia passou a dar voz aos manifestantes.

O movimento tem referências no passado do Brasil e do Mundo, mas a maior novidade é a mobilização pela internet, que reuniu pessoas com motivações e interesses políticos distintos. Na avaliação da jornalista Alessandra Aldé, professora da Faculdade de Comunicação Social da UERJ e do Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos (IESP), a internet é dispersa:

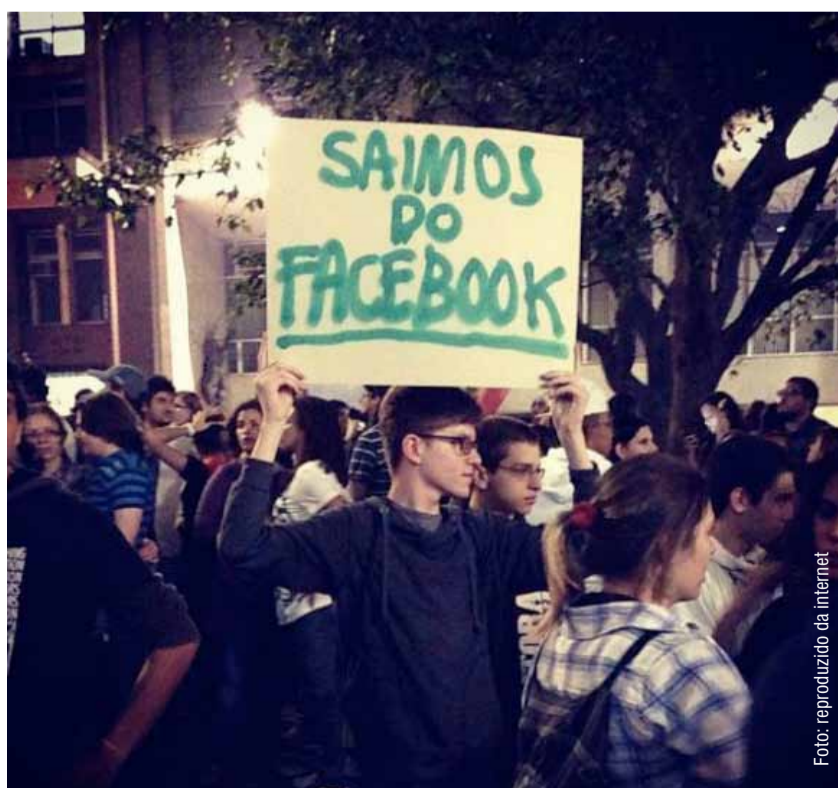


Foto: reproduzido da internet

— As redes sociais funcionam por ondas. Foi uma onda que chegou à rua e transbordou para os meios de comunicação, explica. Segundo ela, a vitória foi constatar o encontro das pessoas na rua por motivação política;

— Por mais que isso tenha efeitos que a gente não pode dominar, é um fato em si muito animador — ressalta Aldé. A professora explica que a internet é segmentada em grupos que têm afinidades, mas as redes sociais permitem que algumas pessoas funcionem como difusores de notícias ou ideias.

Mestre em Economia Empresarial, o professor de Geografia do Colégio e Curso Pensi, Everardo Gouvea destaca a velocidade dos últimos acontecimentos:

— O papel da internet foi decisivo. Hoje, a rede é o grande ambiente virtual da discussão política. As pessoas discutem e se organizam por ali, promovem a multiplicação dos movimentos, das passeatas. Todos se organizam rapidamente, as manifestações e passeatas vão se multiplicando. Em outras gerações isso seria impossível— diz.

Mestre em História Social, um dos diretores e coordenador de História do Colégio e Curso Pensi, Márcio Branco lembra que existem países em que o processo político acontece via internet, mas faz ressalvas:

— Nenhum cientista político hoje consegue mensurar a força da internet porque essa é uma ferramenta que está em desenvolvimento. Em determinados momentos, a web é um instrumento de saber e discussões, mas que ninguém se engane: é preciso filtrar o que de fato é importante— afirma.

#vempraaula

A rede de Colégios e Cursos Pensi promoveu uma web aula ao vivo no dia 25 de junho, sobre os movimentos que envolveram o País e que se tornaram um marco histórico. Com o objetivo de levar a uma reflexão mais profunda sobre os acontecimentos, os professores Márcio Branco e Everardo Gouvea abordaram temas como as reais reivindicações, os paralelos entre o atual momento e a história brasileira e o resto do mundo e as projeções políticas e sociais para o futuro. Quem quiser assistir basta acessar o link <http://new.livestream.com/cursopensi/debatehistgeo>

Professor de Língua Portuguesa da rede Pensi, Rafael Cunha foi o mediador do encontro. Além das possíveis abordagens em questões de provas para concursos vestibulares, os professores apontaram aspectos das manifestações que valem ser criticados e refletidos pelos estudantes, já que podem ser temas de redação.

Em pauta, a postura do governo, a ação da polícia, os ataques ao patrimônio público, as políticas educacionais, os investimentos, a gestão de recursos, a participação popular em importantes processos políticos, como o panorama atual se relaciona com todos os outros que aconteceram num contexto mundial, etc.

— Estamos vivenciando um momento novo, que vai enriquecer a vida, a profissão e os estudos do jovem de hoje— disse Branco.



Foto: reprodução da internet

O Centro do Rio na noite do protesto do dia 11 de junho.

Não era por 20 réis

Foi em 1º de janeiro de 1880 a primeira manifestação social como forma de protesto, ocorrida no Rio de Janeiro. O motivo era a cobrança de uma taxa de 20 réis (ou um vintém, a menor moeda em circulação na época) sobre um dos principais meios de transporte urbano da época, o bonde puxado a burros. No primeiro dia da vigência do novo imposto, a maioria das empresas o repassou para a passagem, prejudicando os menos favorecidos.

Existem muito mais semelhanças entre os movimentos de 1880 e de hoje do que o valor do aumento, de 20 réis e de 20 centavos. Além do peso das passagens no bolso dos usuários e da problemática do transporte urbano, historiadores destacam o distanciamento partidário dos manifestantes,

o afastamento do povo, do governo, os atos de vandalismo e a violência policial.

A Guerra do Vintém foi generalizada e rapidamente tomou as ruas do Centro em forma de protesto espontâneo, ganhando o apoio de diversos setores. Inicialmente pacífica, segundo registros da época, a manifestação acabou em violência, com a ação truculenta da polícia, munida de cassetetes.

O povo atacou os policiais com paralelepípedos do calçamento, destruiu trilhos, espancou condutores, virou bondes, esfaqueou animais. A polícia retrucou com mais violência. Houve saques, roubos e depredação do patrimônio

público por várias ruas do Centro, resultando num saldo de pelo menos três mortos e vários feridos.

Para Bretas, autor do livro 'A guerra das ruas: povo e polícia na cidade do Rio de Janeiro', atualmente a polícia é mais bem preparada do que jamais foi, embora ainda haja um longo caminho a percorrer.



Fotomontagem: Bernard

Web aula ao vivo do dia 25 de junho





aiá O PENSI 2013



Fotos: Alexandre Meado



QUADRO DE AVISOS

PROJETO ENEM 2013:

Período das aulas:
de 10 de agosto a 19 de outubro
Público - alvo:
alunos de 2ª e 3ª séries do ensino médio do PENSI
Matrículas abertas nas secretarias das unidades.

COPA PENSI:

Local: C. R. FLAMENGO
Rua Borges de Medeiros, 997 - Gávea
Horário: Das 8h às 18h
Datas: 10 de agosto – 8º ano
14 de setembro – 9º ano
21 de setembro – 1ª série
28 de setembro – 2ª série

NA REDE

Curta o PENSI na internet e fique atento a todas as novidades



www.twitter.com/colegiopensi



www.facebook.com/colegiopensi



youtube.com/atendimentopensi

PENSI desde Pontinho



PONTINHO
PENSI - DO INFANTIL AO FUNDAMENTAL

Aprendendo a ser feliz na 'Turma da alegria'

Aprender a ser feliz. Esse é o principal objetivo da 'Turma da alegria', o projeto de Filosofia do Pontinho (Unidade do Fundamental I do Colégio e Curso Pensi). Em sala de aula, as crianças do 1º ano aprendem com a professora Maria Aparecida Magalhães, através do 'Jogo do Contente', a lidar melhor com os problemas do dia a dia, reavaliando o que é realmente importante na vida e contando com a solidariedade dos amigos. Desta forma, os pequenos alunos vêm se transformando ao longo do ano, driblando o mau humor e rindo mais.



Através dos desenhos as crianças revelam o que sentem.

As crianças exercitam a felicidade através de trabalhos didáticos, desenhos, e aprendem que não precisam de motivo especial para rir e fazer o amigo rir. A diretora Márcia Gioffi conta que o objetivo é fazer as crianças aprenderem a ser felizes, driblando os problemas desde pequenos, tornando também mais fácil a relação com os amigos e em casa.

– Desde criança é preciso aprender a transformar a tristeza em alegria. Brincar com os problemas e rir de si mesmo. Compartilhar a

alegria é uma prática sustentável que vai influenciar diretamente na qualidade de vida de cada um no futuro. É importante ensiná-los que ri melhor quem ri com o outro, quem compartilha a sensação de estar contente e de bem com a vida. Rir ajuda a fortalecer as relações'.

Maria Aparecida explica que a criança também tem problemas, alguns de ordem familiar ou simplesmente causados por situações corri-

queiras, como um castigo, que os deixa tristes, de mau humor e distantes.

– O grupo acaba percebendo, trabalhando o aprendizado e o relacionamento. É preciso ensinar a eles a importância de serem mais felizes, controlando o mau humor – conta Maria Aparecida.

A turma faz trabalhos direcionados a fundamentar a felicidade, resgatando momentos simples que os fazem se sentir bem. E assim aprendem que é muito mais fácil lidar com situações difíceis quando conseguem manter o bom humor. Nas paredes, cenas retratando momentos felizes do cotidiano revelam que a alegria está amadurecendo em sala: nos desenhos coloridos, eles brincam com o cachorro, passeiam na praia com o primo, pintam com o pai, entre outros. Márcia

Gioffi já vê resultado da ação na 'turma da alegria':

– As crianças já estão mudando o conceito de felicidade, estão mais vibrantes e aprendendo a lidar com as dificuldades. A turma está mais unida e bem humorada. Tenho certeza que até o final do ano eles conseguem ser mais felizes – diz.

Sonhando com os pés no chão, ela chegou lá

Foco, determinação e ótimos professores foram fundamentais para que Alana de Almeida Teixeira dos Santos, de 19 anos, conquistasse o sonho de estudar Medicina na USP. Ex-aluna do Pensi Tijuca, ela pôde escolher entre as melhores faculdades do Rio e São Paulo. A apaixonada estudante de Biologia fez a opção seguindo a razão: o curso de Medicina da USP é

considerado um dos melhores não só do Brasil, mas também da América Latina.

Alana se planejou. Durante o pré-vestibular, identificou seus pontos fracos e investiu neles. Para melhorar a redação (“fiquei meio obcecada com isso”, conta), fazia textos duas vezes por semana, que eram corrigidos pelo professor Rafael Cunha. Focou em Ciências da Natureza

e se dedicou aos exercícios de Física. Para fazer a Fuvest, estudou todas as provas dos concursos desde 1980 até 2012, disponibilizadas no site, e tirava as dúvidas com os professores.

— Todos os professores do PENSI foram muito solícitos, em especial o João Paulo (Geografia), que ajudou com as provas específicas para a 2ª fase da Fuvest; o Fábio (Física), que tem uma ótima didática, o Fábio (Matemática); a Mariangela (Química); o Rafael Cunha, que mostrou o caminho das pedras para alcançar a criatividade e sair do senso comum; e o Drummond (Biologia) que, aliás, explica cadeia respiratória melhor que os professores da USP – brinca ela.

Alana acredita que a preparação para disputar a vaga de Medicina deve sacrificar o lazer:

— Não tem jeito. Vestibular é comprometimento. Até é possível fazer alguns programas, mas perder noites de sono compromete o rendimento – explica. E reforça a importância do foco:

— Deve-se planejar a rotina de estudos e trabalhar nos pontos em que existem mais dificuldades. E nunca fazer prova com dúvidas com a esperança de que não vai cair – ensina. A redação foi uma das metas de Alana:

— Precisava de mais de 900 para ser aprovada e me esforcei para isso. Tirei 980 na redação do ENEM e fiquei com média final de 830 – conta. Para ela, o maior orgulho foi ver que a nota lhe dava o direito de escolher a faculdade que quisesse no SISU e o curso que desejasse.

— Foi maravilhoso. Todo o esforço valeu a pena. A menina que desde criança adorava andar de jaleco pela casa sempre gostou de desafios. Ainda não decidiu qual especialidade cirúrgica vai seguir, mas quer algo que faça a diferença na vida das pessoas:

— Estou pendendo para cirurgia pediátrica, mas sei que tenho um longo caminho pela frente, com muitos desafios – diz a jovem, que, quando ainda estudava para o vestibular, tinha fotos da USP e frases de motivação espalhadas pelas paredes do quarto. No PENSI ninguém duvida que ela vai conseguir, especialmente seus professores.

Alana de Almeida
com o professor
Rafael Cunha

Foto: Alexandre Macedo

Alunos da Tijuca visitam o IME

Yasmin Gomes dos Santos, 17, ficou fascinada com uma das experiências apresentadas pelo major Sandro Santos Lima, professor de Engenharia Elétrica, abordando o conceito de magnetismo aos alunos do Pensi Tijuca durante visita ao IME - Instituto Militar de Engenharia - no último dia 9. Assim como Yasmin, que quer seguir a carreira militar como Engenheira Aeroespacial, a maioria dos alunos estava visitando o IME pela primeira vez.

Ao lado de Yasmin, Maria Vitória e Catarina Gama, ambas de 16 anos, e alunas do 2º ano do Curso Preparatório Militar, também quiseram saber tudo sobre as experiências de campo magnético no Laboratório de Sistema de Controle.

– Gostei muito da visita. Já fiz muitas pesquisas sobre a carreira e vir até aqui me deixou mais encantada. Quero voltar e ver mais – disse Yasmin.

Já no Laboratório de Ensaios Mecânicos, o engenheiro Leonardo Cruz explicou sobre a parte de dureza material. No último Laboratório visitado, de Robótica, a turma conheceu projetos tecnológicos desenvolvidos por engenheiros do IME como a ‘casa inteligente’, a aeronave ‘autotripulável’, o ‘carro autônomo’ e outros da turma de mestrado. Foi difícil não prestar atenção.

A visita ao IME também teve palestras apresentadas pelo Coronel Leão, na parte da manhã, e pelo professor Ermírio de Siqueira Coutinho, na parte da tarde, que explicaram tudo sobre a carreira, as vantagens, os incentivos do Exército, as dificuldades e as características do concurso.



Na visita à tarde, a turma posa na entrada da instituição com o Capitão Dornelles.

Eles explicaram também as possibilidades da carreira militar, lembraram exemplos de ações do Exército no desenvolvimento tecnológico do País, tiraram dúvidas, deram dicas, exibiram vídeos e falaram sobre a principal motivação para seguir a carreira militar:

– A maior vantagem é a realização profissional – disse Ermírio. Capitão Daltro Dornelles, que supervisionou a visita e acompanhou os alunos até a saída, ratificou:

– Certamente vamos nos reencontrar aqui no futuro. E vocês estarão felizes.

Jovem diz cada uma... (professor também é jovem)

‘Porque lá não precisam colocar a cerveja na geladeira’

Aluno Lucas, o ‘Pinguim’, respondendo ao professor Moyses Cohen na unidade Madureira sobre a razão pela qual a cerveja *Antartica* é mais cara no Brasil do que na Suécia.

‘Professora, qual é o nome daquela doença que provoca esquecimento nas pessoas?’

‘Que doença?’

‘Aquela professora... Ah, lembrei! É anemia!’

‘Você tem certeza disso? Não é amnésia, não?’

Diálogo entre uma aluna do 8º ano da unidade Vila da Penha II, que sofre de ane... ops, amnésia, e a professora Daiana em aula.

‘Água!’

Turma do 1º ano regular de Química da unidade Campo Grande fazendo piada com a pergunta do professor Gabriel sobre ‘o que teria no copo d’água de cada um’, o que levou o professor, após muitas risadas, a uma reflexão sobre como falar as coisas mais simples em sala de aula.

‘O Projac, em Jacarepaguá, onde a Rede Globo cria as cidades cenográficas utilizadas nas novelas’

Aluno da turma de Vestibular da unidade Madureira, dando um exemplo de cidade global durante aula do professor de Geografia Mauricio Novaes.

‘Não sei... acho que ele é um panda’

Opinião de uma aluna da unidade Tijuca sobre que animal seria o Mickey.

‘Tenho vontade de fazer um cruzeiro em Bariloche’

Aluna deixando em estado de choque o professor de História, Tavares.

‘É filme brasileiro?’

Aluna da unidade Icaraí durante aula de Sociologia, sobre ‘O Poderoso Chefão’, de Francis Ford Coppola, considerado um dos filmes mais importantes da história do cinema.

‘De caramelo!’

Eduardo, Ramos, 3 anos, aluno do Maternal II, respondendo convicto, em alto e bom som, à pergunta da professora sobre como Cabral chegou ao Brasil, durante dramatização abordando o descobrimento, na unidade Freguesia II (Pontinho).

‘Pedro Ovis Cabal’

Pedro Tanferri, 2 anos, explicando à mãe quem descobriu o Brasil, após participar da dramatização de história, na unidade Freguesia II (Pontinho).

Ouviu alguma frase curiosa ou engraçada em sua escola? Envie um e-mail com o conteúdo, a unidade, o contexto e o seu nome para intervalo@pensi.com.br. Caso sua sugestão seja publicada, você vai ganhar uma caixa de bombons.

PAPO RÁPIDO

Rodrigo Capella

Pausa para rir...

Rodrigo Capella deu início à carreira após uma sugestão do amigo Caio Soh, também escritor e diretor de TV e cinema, que comentou sobre o seu dom de chamar a atenção e fazer as pessoas rirem. 'Ele disse que eu deveria fazer teatro, que eu tinha talento... como fui idiota de acreditar', brinca.

E ele nunca perde a piada. Na MTV, fez parte dos programas Quinta Categoria, ao lado de Paulinho Serra e Talita Werneck, e Comédia MTV. Também viajou com o Comédia MTV Ao Vivo, antigo Dezimprovisa e participou do programa A Fazenda 5 pela Rede Record. Atualmente está em cartaz com Comédia em Preto e Branco, ao lado do parceiro Marcelo Marrom, que já passou por 140 cidades de todo o Brasil desde sua estreia, há um ano e meio.

Curte • *Adrenalina.*

Um medo • *De ter medo.*

Um ideal • *Fazer pessoas rirem (ao menos tentar).*

Um exemplo • *Minha mãe.*

Para rir • *O meu show, Comédia em preto e branco, que faço com Marcelo Marrom.*

Perda de tempo • *Trânsito.*

Amizade • *Essencial.*

O que o faria desistir • *Desistir? Não sei o que é isso.*

Mania • *Roer unhas... minha cutícula tá latejando.*

Loucura • *Me jogar de paraquedas de prédios, penhascos... (Base Jump).*

Filme para rever • *Brokeback Mountain (esse filme é aquele de MMA né?? rs).*

O melhor da escola • *Com certeza não era eu. Acho que a professora Mara.*

Lembranças dos tempos de escola • *As suspensões.*

Citação • *"Não durma antes de sonhar" – Aureo Gandur e Fred Sommer.*



QUIT
WORK
MAKE
MUSIC

Expediente

O jornal Intervalo é uma publicação trimestral da Rede PENSI de Ensino • Departamento de marketing: Rua Pareto, número 12, Tijuca – RJ – CEP: 20550.120 – Fone: (21) 2568-6834 • Jornalista responsável: Graciete Grace Marinho 16.547Mtb • Projeto gráfico: Agência3 e Amarílio Bernard • Diagramação: Amarílio Bernard e Alexandre Macedo • Tiragem: 8.000 exemplares.